

APRENDIZAGEM DO IDOSO: É NECESSÁRIO ESTIMULAR PARA APRENDER

Elihab Pereira Gomes; Ariel Morais de Andrade; Beatriz Cinthia da Silva; Hozana Oliveira;
Eurandizia Maia da Silva

Universidade Potiguar - callcenter@unp.br

1. INTRODUÇÃO

É bem verdade que está havendo um expressivo aumento no número de idosos no Brasil e isso tem a ver com inúmeros fatores, todavia correlacionados com a crescente perspectiva de vida no país. Quer seja pelo avanço da medicina ou pelo fator qualidade de vida, esse crescimento ocasiona preocupações das quais os profissionais sejam da saúde ou da educação – bem como de outras áreas – precisam ter, sendo a principal a inclusão destes na sociedade, uma vez que o idoso carrega diversos estigmas, sendo um deles a incapacidade de aprender algo novo e ter uma vida comum, com suas limitações.

Partindo dessa ideia, o presente trabalho tem como objetivo levantar uma reflexão crítica sobre a importância de enxergar o idoso como um ser humano capaz de viver normalmente em sociedade, tendo suas atividades mesmo que reduzidas, mas ativas, principalmente no quesito aprender. Embora o idoso seja limitado em seus movimentos, tais como na audição, na visão ou na cognição, se for estimulado, tudo isso torna-se pequeno diante das possibilidades que o mesmo terá para conhecer mais o mundo e a si mesmo. Um idoso ativo em suas atividades – seja ela qual for – é um ser feliz, com motivos para viver, com chances de vencer doenças oportunas da idade dentre outros benefícios.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, isto é, uma pesquisa qualitativa acerca da temática aprendizagem do idoso, no qual foi feita uma vasta revisão sobre a importância de enxergar o sujeito idoso como indivíduo carregado de possibilidades de aprender, partindo do pressuposto de que, enquanto há vida, há chances de evoluir nos conhecimentos, quer seja adquirindo novos ou reutilizando os acumulados durante o decorrer da vida. Foram utilizados artigos com variação de anos entre 2000 e 2018 e livros que trazem elementos importantes sobre o tema proposto.

¹De acordo com Brasil (2003), é considerado idoso pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Aumento da população idosa e suas implicações

O número de idoso¹ no Brasil e no mundo tem aumentado consideravelmente, e isso se dar, de uma forma mais geral, pelo avanço tecnológico que possibilita a medicina o tratamento mais eficaz de muitas doenças bem como a qualidade de vida dos sujeitos. Brasil (2011) afirma isso quando diz que, a tecnologia, o investimento em saúde pública e a utilização de antibióticos importantes no período pós-guerra na década de 1940 colaboraram para que, junto a queda da mortalidade no país, a expectativa de vida aumentasse. Corroborando nessa afirmativa, Camarano (2011) fala que em 1940, o percentual que representava a população idosa brasileira era de 4,1% e, em 2010, 10,8% [...] já por outro lado, fala ainda que a proporção da população jovem diminuiu.

Apesar de compreender que são inúmeros os motivos pelos quais deve-se aplaudir esse crescimento, há algumas questões que se faz necessário planejamento, pois caso contrário a população idosa será segregada e viverá a margem da sociedade, em quartos obscuros, asilos longe da família dentre outros. 1º - o idoso muitas das vezes é visto como um ser incapaz – de aprender, trabalhar no que gosta, encontrar um novo amor ou mesmo opinar em questões referente ao lar; 2º - não há mobilidade urbana e acessibilidade, no Brasil, que abarque o número de idosos e suas limitações; 3º - as políticas públicas voltadas para o idoso se referem, praticamente, a saúde pública, mas, sabe-se que o idoso é muito mais que isso. Todos esses dilemas bem como outros fecham os olhos para a realidade, afinal, mesmo com suas limitações – que há, é claro, e estas serão tratadas mais a frente – a pessoa idosa é um ser em movimento, assim como um jovem de 20 anos ou uma criança de 5, que aprende, que ama, que se reconhece, que vive.

3.2 Diminuição de memória, estimulação e aprendizagem do idoso

Segundo Buaes (2004) existia a ideia de envelhecimento associado especialmente à diminuição das capacidades cognitivas, e isso dominou o pensamento científico por muito tempo. E, segundo as visões clássicas, o ápice do desenvolvimento intelectual está presente no início da vida adulta e, depois disso, silencia a respeito de novas aquisições ou aperfeiçoamento. Mas essa ideia foi se desfazendo no decorrer dos anos, isso porque na verdade o ser humano aprende enquanto há vida, mesmo com as limitações.

¹De acordo com Brasil (2003), é considerado idoso pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Embora se tenha diminuições na cognição e no físico do idoso, o que é óbvio, isso não o invalide de aprender. Todavia, esse processo vai muito para além de perdas físicas e cognitivas. Oliveira (2005) confirma isso dizendo que o processo dito como envelhecimento engloba muito mais do que mudanças físicas no corpo. E que os aspectos emocionais, cognitivos e sociais também trazem grande parcela de contribuição para que se tenha um envelhecimento bem-sucedido. Sendo assim, quando se pensa em qualidade de vida na velhice, isso requer observar o ser humano como um todo, a dizer, o ser biopsicossocial, isto é, um ser holístico, que é biológico, psicológico e social.

No processo de mudanças biológicas e psicológicas, o que surge de emergente quando se trata de aprendizagem é a diminuição da memória. Mas para isso Neri (2001) traz acerca dessa diminuição e diz que as dificuldades de memória enfrentadas e relacionadas com o envelhecimento normal são bem mais acentuadas para a memória episódica (que é lembrança de eventos) do que para a memória semântica (conhecimento conceitual, cognição social). Nesse contexto Dolle (1993) profere que é necessário enxergar a importância do contexto em que o sujeito, no caso o idoso – aprendiz, está inserido. Para ele, cada meio/ambiente pode apresentar, simultaneamente, algo de particular e/ou original por causa das pessoas e relações delas e dos objetos que o compõe e, ao mesmo tempo, algo comum no sentido em que será possível encontrar esses diferentes componentes em interação. Isto é, sempre vai haver essa interação e esta é de suma importância para o aprendizado.

Nesse caso o contexto no qual o idoso em aprendizado está inserido é intimamente correlacionado com o estímulo que este recebe. Para cada estímulo que o idoso recebe, as chances de aprendizagem são altas, e isso é nítido não só nessa fase da vida, mas em todas. A própria aprendizagem advém dos estímulos recebidos de fora, do ambiente, que, fisiologicamente falando, se transformam em sinapse e, conseqüentemente, em conhecimento. Portanto, é necessário estimular o sujeito para que haja aquisição de conhecimento e, para além disso, a fixação desses conhecimentos e a evocação dos demais que foram adsorvidos durante a vida como um todo.

4. CONCLUSÃO

¹De acordo com Brasil (2003), é considerado idoso pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Através das pesquisas foi possível concluir que todo e qualquer ser humano, independentemente da idade, está apto a aprender, mas isso vai depender do contexto social e dos estímulos que este ser submetido. Que embora haja declínio de suas funções físicas, psíquicas e sociais, o ser humano está em processo de aprendizagem enquanto há vida. E, embora muitas pesquisas enfoquem no processo ensino aprendizagem na infância, isso não é uma verdade absoluta ou uma desculpa para se negligenciar a vida do idoso, muito pelo contrário, a estes é necessário dar autonomia e chances de aprender, a cada dia, algo novo.

5. REFERÊNCIAS

BUAES, C. S. ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO: em foco a aprendizagem de trabalhadores mais velhos. Porto Alegre, v. 6, p. 7-20, 2004

CAMARANO, A. A. ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: continuação de uma tendência. 2011. Disponível em: <http://www.coletiva.org/site/index.phpopt>
Acesso em: 27 - abril - 2018.

DOLL, J. PEDAGOGIA SOCIAL E A REALIDADE BRASILEIRA. In: ENCONTRO IBERO-AMERICANO A INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA VELHICE DESDE A PERSPECTIVA DE UMA PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2002, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: UCS, 2002. P. 48-53.

IBGE. CENSO DEMOGRÁFICO 2010: famílias e domicílios (resultados da amostra). Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em: 27 - abril - 2018.

NERI, A. L. DESENVOLVIMENTO E ENVELHECIMENTO: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas/ Anita Liberalesso Neri (org.). – Campinas, SP: Papirus, 2011. – (Coleção Vivacidade)

OLIVEIRA, B. H. SOBRE A SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECIMENTO. Textos envelhecimentos. Ed. Artmed. São Paulo, 2005

PASCHOAL, S.M.P. (2000). QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião. Dissertação de mestrado em Medicina. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo.

¹De acordo com Brasil (2003), é considerado idoso pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.